ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

Tatiana Martins Oliveira da Silva [1], Eliana Almeida do Nascimento [2], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [3]

RESUMO

A História desde da década de 90 visa uma formação crítica dos cidadãos através da inovação das estratégias pedagógicas para o ensino de história. O PRP-História fundado pelo Ministério da Educação em 2018 é encaixado como promotor dessas estratégias pedagógicas. O objetivo é analisar a eficácia e os impactos das estratégias pedagógicas promovidas pelos residentes de história na E.EM.T.I Maria do Carmo Bezerra nos meses de fevereiro a abril de 2019. Os objetivos específicos são descrever as estratégias pedagógicas utilizadas, enumerar os pontos positivos e negativos das estratégias propostas e elencar os principais impactos dessas estratégias na dinâmica do ensino-aprendizado dentro das salas de aula. A fundamentação teórica utiliza o conceito de "aula-oficina"de Barca (2004), as perspectivas do "currículo de história" de Silva (2015) e o uso de "fontes históricas na perspectiva de uma aula-oficina" de Sperandio & Enunciação (2012). A pesquisa é de carácter qualitativo e está em andamento por que o Programa Residência Pedagógica subprojeto de história termina em janeiro de 2020. A metodologia consisti na observação da escola e a elaboração de um relatório de observação que incluiu o detalhamento das estruturas físicas e didáticas da escola bem como de seus discentes, docentes e corpo escolar. A elaboração desse relatório de observação durou de setembro a dezembro de 2018. No corpo de análises esteve três meses de observação e regência em sala de aula e a elaboração de um parecer contendo os conteúdos propostos e as respectivas metodologias empregadas junto a seus possíveis resultados pedagógicos. Como resultados parciais elencamos uma considerável diversificação de metodologias empregadas no ensino de história com uso de estratégias pedagógicas como aula-oficina, aprendizagem cooperativa, uso de fontes históricas, analise de imagens nos livros didáticos e uso de filmes históricos.

Palavras-chave:

Ensino. Metodologias. Ensino Médio.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, IH, Discente, e-mail: tatiladypcd@gmail.com
[2] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: eliiananasc23@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, IH, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A História ensinada modifica seus métodos ao longo do tempo cada vez mais focados no aluno como sujeito de sua aprendizagem. Apesar de enfrentar sérios problemas como a falta de recursos e a lógica do mercado de trabalho que é cada vez mais vigente no espaço escolar, historiadores como Barca (2004) e Sperandio e Enunciação (2012) defendem abordagens voltadas para a centralidade do aluno e do professor como pesquisador social. Magalhães (2007) aponta o marco histórico do ensino de História como disciplina escolar no final do século XIX e início do XX. Ele é marcado pela construção da história nacional na França, tendo forte repercussão no Brasil. A história escolar sendo entendida como construtora da identidade nacional, homogenia e definidora dos marcos temporais aos quais a população deveria se ater na memorização do passado, acompanhou no Brasil a necessidade da formação da identidade nacional e da moralização das pessoais através da afirmação de uma nação civilizada, industrial e moderna. No campo da História foram promovidos estudos de personalidades históricas consideradas relevantes como autoridades políticas, reis, nobres e símbolos nacionais. Esse paradigma foi quebrado por volta dos anos 90 com a revolução total defendida por várias correntes historiográficas e educacionais com mudanças inclusive na LDB e em certos moldes que segundo Magalhães (2007) veio com a abolição dos quadros sinópticos e o aparecimento da discursão acerca da área de conhecimento e de formação do cidadão critico sem que este seja autoritário para os sistemas de ensino municipais e regionais. Acompanhando a continuação dessa mudança de perspectiva educacional está o Programa Residência pedagógica. Fundado em 2018, ele tem como objetivos;

1. aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica, fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores
3. promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um dos projetos perspectivados pelo programa residência pedagógica foi a utilização de estratégias pedagógicas menos tradicionais como a aula- oficina, aprendizagem cooperativa e uso de fontes históricas. Através do programa, os residentes alojados na escola Maria do Carmo Bezerra promoveram estratégias que aprenderam durante um período de formação no PRP-História. Atentos ao emprego dessas estratégias, objetivo é analisar a eficácia e os impactos das estratégias pedagógicas promovidas pelos residentes de história na E.EM.T.I Maria do Carmo Bezerra nos meses de fevereiro a abril de 2019. Os objetivos específicos são

4. A descrever as estratégias pedagógicas utilizadas
5. Enumerar os pontos positivos e negativos das estratégias propostas
6. Elencar os principais impactos dessas estratégias na dinâmica do ensino-aprendizado dentro das salas de aula.

METODOLOGIA

A analise das estratégias pedagógicas empregadas utilizou o conceito de Barca de aula-oficina. Segundo Barca (2004), aula-oficina é um modelo teórico de aula ao qual aluno é agente de sua aprendizagem, os saberes são em vários níveis, cientifico, senso comum e epistemológico e o professor assume o posto de pesquisador social com a função de trazer as problemáticas para os alunos resolverem. (pág. 22) . Ela propõe o modelo aula-oficina em contraste com modelos mais tradicionais como aula-conferencia e aula-colóquio. A autora se posicionar contra o enfoque excessivo no conteúdo e afirma que o modelo do construtivismo social baseado na aula-oficina baseia-se na instrumentalização do currículo que envolve o domínio cronológico de diferentes vertentes históricas e do protagonismo do aluno como agente de aprendizagem. A aula oficina como metodologia de ensino de história entra numa perspectiva de currículo proposta por Silva (2015) da qual ela propõe a diferenciação do currículo real para o currículo institucional. Os residentes na escola Maria do Carmo Bezerra observaram a utilização frequente do currículo institucional em vista da crescente cobrança por índices educacionais elevados e bons resultados no Enem. Observada a pouca preocupação com o currículo real, resolveu-se empregar metodologias condizentes com ele, incluindo a confluência entre os assuntos tratados em sala de aula e a vida cotidiana dos alunos.

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo de abordagem. A pesquisa qualitativa visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações (FLICK, 2009). Empegando essa perspectiva, observou-se durante os meses de setembro a janeiro a Escola Maria do Carmo Bezerra com a elaboração de um relatório de observação contendo as características físicas e educacionais da escola. Dos elementos desse relatório relevantes para esta pesquisa está:

· A mudança para o tempo integral

· A diferença de nível de aprendizado entre os alunos do turno integral e os alunos do turno regular

· As estruturas e condições didáticas que a escola disponha que foram avaliados pelos residentes como ótimas ou excelentes

· A formação educacional e a alocação dos professores em disciplinas pelas quais eram formados. No caso, observamos uma desconformidade nesse item.

· A climatizaram das salas de aula, bem como as cadeiras, quadros e materiais didáticos disponíveis que forma avaliados como ótimos ou excelentes

· Os conteúdos propostos pelos professores de História e o direcionamento teórico e cientifico que eles tinham bem como a observação dos planos de aula e dos objetivos pedagógicos propostos.

Após a análise de relatório, para o mês fevereiro de 2019, observou-se a regência da preceptora em sala de aula. Logo após isso, os meses de março e abril foram de regência dos residentes na qual com os conteúdos propostos para o segundo e terceiro ano do ensino médio foram empregadas metodologias como a aula-oficina, a aprendizagem cooperativa, o uso de fontes históricas como filmes e imagens. Os residentes trabalharam com algumas temáticas que foram de República velha a revolução Russa. Os filmes todos históricos eram da década de 50 para frente. Após esses três meses foi elaborado um parecer com todos os

conteúdos dados e as propostas e metodológicas apresentados. Dá análise dessas etapas surgiu as estratégias pedagógicas que mapeamos e o quadro comparativo com as estratégias que eram empregadas anteriormente. Como está pesquisa está em andamento, aqui aparecem apenas os resultados parciais das estratégias utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados parciais que obtive-se, tivemos a mudança da metodologia utilizada anteriormente de aula-conferencia para aula-colóquio e em algumas salas, a aula-oficina. Observamos que com o quadro de recursos que se tinha, não conseguiu-se de fato efetivar a aula-oficina. Justamente pelo engessamento da prática pedagógica voltada para o ensino médio. A aprendizagem cooperativa como estratégia pedagógica, avaliou-se como bem-sucedida a pesar do pouco interesse demostrado pelos alunos. A falta de participação deles bem como seu interesse nas metodologias empregadas é avaliada para além das condições educacionais da escola Maria do Carmo Bezerra. Avaliamos como resultado do contexto político e econômico pelo qual a cidade de Acarape é atravessada com desemprego e poucas oportunidades educacionais. Esses fatores e a simultaneidade do conhecimento já é consenso entre muitos educadores sobre a evasão e o desinteresse dentro das salas de aula. Silva (2015) apesar de ter uma perspectiva pessimista sobre o processo educacional bem como seu currículo vai apontar as diretrizes do banco mundial e as tendências da escola-empresa como diretamente engajadas na lógica dos alunos dentro das escolas públicas bem como das relações de conteúdo e propostas que são apresentadas partindo das escolas para o seu corpo discente. A pesar das mudanças na LDB e na implementação de diretrizes de bases como a BNCC ainda se mantém na área do ensino de história a classificação marxista das linhas de produção e do campo econômico na história do Brasil, sendo seu período ainda definido como Brasil colônia, brasil império e brasil republica. Resta para completar esta análise, a conclusão de todos os 22 residentes que passaram ou iram passar na escola Maria do Carmo Bezerra bem como a avaliação e emprego de suas estratégias pedagógicas.

CONCLUSÕES

O caráter dessa conclusão é parcial, a vista da possibilidade de analises e conclusões de todas as analises das estrategias pedagógicas aplicadas na escola Maria do Carmo Bezerra por todos os 22 residentes. Contudo, afirma-se nesse trabalho como conclusão parcial que ocorreu uma grande diversificação de metodologias no ensino de história elencadas ao uso das mais variadas estratégias pedagógicas como a aula-oficina proposta por Barca, aprendizagem cooperativa, a utilização de fontes históricas, filmes e análise de imagens que possibilitou o aperfeiçoamento da prática docente dos residentes bem como a diversificação de aprendizados adquiridos pelos alunos com a modificação das perspectivas empregadas anteriormente. Os resultados finais deste trabalho devem levar em consideração os problemas enfrentados pelos residentes relacionados a disponibilidade limitada de recurso e uma pequena participação dos alunos e alunas nas atividades propostas para além da captação de possíveis novas estrategias pedagógicas empregadas pelos outros residentes que iram observar e lecionar na Escola Maria do Carmo Bezerra.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer o imenso apoio as atividades desenvolvidas na Maria do Carmo Bezerra que recebemos do professor Américo e da Professora Fernanda. Agradecer a coordenadora institucional do PRP Elisângela e o apoio financeiro vindo da CAPES sem a qual esta pesquisa não seria possível. Agradecer também a minha colega e parceira Eliana ao qual estando no mesmo sub-grupo que eu, topou escrever e produzir este trabalho. A todos o meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. História e cidadania: por que ensinar história hoje? In: ABREU, Matha; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Faperj, 2007. p. 169-183.

SILVA, Aline Gonçalves da. PRÁTICAS DO ENSINO DE HSTÓRIA: ESCUTAR, ANALISAR E APRENDER. 2015. 92 F. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí. Aline Gonçalves da Silva. Pouso Alegre - MG. 2015. Cap. 1;3.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de
Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia,
Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

SPERANDIO, Amábile; ANUNCIAÇÃO, Ana Paula. Aula-oficina: uma proposta de utilização de documentos históricos em sala de aula. História & Ensino, [s.l.], v. 18, n., p.131-156, 21 out. 2012. Universidade Estadual de Londrina. http://dx.doi.org/10.5433/2238-3018.2012v18nespp131.

Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995)